



Órgão Oficial Eletrônico - 2653
Campo Mourão - Terça-feira - 27/04/2021

Atos da Administração Indireta:

FUNDACAM

DISPENSA DE LICITAÇÃO – 15/2021

Com base no artigo 24, II da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores e considerando os pareceres exarados no processo administrativo protocolado sob o n.º 33/2021 – Fundacam, fica ratificada a Dispensa de Licitação para aquisição de 02 termômetros digitais, 02 termômetro e 08 viseiras de proteção facial, para a empresa AC Materiais Médicos Ltda, no valor de R\$ 506,00 (Quinhentos e seis reais).

Campo Mourão, 26 de abril de 2021.

Roberto Cardoso – **Diretor Presidente da FUNDACAM/ Secretário Especial de Cultura**

DISPENSA DE LICITAÇÃO – 16/2021

Com base no artigo 24, II da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores e considerando os pareceres exarados no processo administrativo protocolado sob o n.º 34/2021 – Fundacam, fica ratificada a Dispensa de Licitação para aquisição de 37 lâmpadas de led bulbo 30 watts, para a empresa R. A. Bispo & Cia Ltda Epp, no valor de R\$ 1.073,00 (Um mil e setenta e três reais).

Campo Mourão, 26 de abril de 2021.

Roberto Cardoso – **Diretor Presidente da FUNDACAM/ Secretário Especial de Cultura**

DISPENSA DE LICITAÇÃO – 17/2021

Com base no artigo 24, II da Lei Federal nº 8.666/93 e alterações posteriores e considerando os pareceres exarados no processo administrativo protocolado sob o n.º 35/2021 – Fundacam, fica ratificada a Dispensa de Licitação para desmontagem, montagem e complemento de paredes divisórias Eucatex, com porta, fechadura de tambor e vidros, para a empresa Nilson de Souza Heller 34890505920, no valor de R\$ 1.488,00 (Um mil, quatrocentos e oitenta e oito reais).

Campo Mourão, 26 de abril de 2021.

Roberto Cardoso – **Diretor Presidente da FUNDACAM/ Secretário Especial de Cultura**

Atos da Administração Indireta:

PREVISCAM

Ata da 4ª Reunião Ordinária de 2021 do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVISCAM, realizada aos **12 (doze) dias do mês de abril de 2021**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVISCAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior, da Procuradora Jurídica Gisele Francielly Tourino e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVISCAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVISCAM no mês de março de 2021; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVISCAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Salvo alguns países desenvolvidos, com evolução satisfatória no cronograma de vacinação em massa, sem ou com baixa restrição de acesso às vacinas, a exemplo do EUA, ainda observamos a aceleração de casos de infectados e de fatalidade pelo Covid-19, incrementados por novas cepas, com maior potencial de transmissão. Na Europa, o ritmo de vacinação continua lento, devido à problemas de entregas e distribuição das vacinas. Além da alta demanda global, discussões internas de países produtores para eventual proibição de exportações, com vistas à acelerar a imunização local, também adicionam incertezas. A aceleração no número de novos casos em importantes países europeus, como a Alemanha e a França, levaram ao retorno de medidas severas de restrição à mobilidade, retardando a retomada econômica nesses e em outros países que necessitem da adoção dessas duras medidas. Do ponto de vista de estímulos fiscais e monetários,



Órgão Oficial Eletrônico - 2653 Campo Mourão - Terça-feira - 27/04/2021

os principais governos e bancos centrais continuam demonstrando cautela a respeito de eventual retirada dos estímulos, em benefício da atividade econômica. A almejada retomada continua se mostrando frágil e ainda há persistente cenário de incertezas quanto ao ritmo do controle da pandemia e da consequente recuperação da atividade econômica. Pressões inflacionárias, em função desses necessários programas, respeitadas as diversidades macroeconômicas e políticas entre os países, promoveram a abertura na curva de juros nos mercados de renda fixa de diversos países ao longo do globo, a exemplo de EUA e Brasil. Nos EUA, mantendo inalterada a taxa de juros americana entre 0% e 0,25% a.a., o FED conservou o discurso de que a elevação inflacionária reflete perspectivas melhores de crescimento econômico, privilegiando o fortalecimento da atividade econômica, com uma certa tolerância inflacionária. Corroborando esse cuidado, o fato é que a taxa de desemprego americana continua elevada, com recuperação do mercado de trabalho aquém da recuperação econômica observada, e que os membros do FED entendem que a inflação projetada para 2021 não se propagará para os demais anos. Nesse sentido, o FED manteve o grau de estímulo monetário em sua última reunião e continuou a indicar estabilidade na taxa de juros até 2023. Posteriormente e em linha com seus objetivos de curto prazo, em meados de março o FED reviu positivamente a taxa de crescimento do PIB americano para 2021, de 4,2% para 6,5%, confirmando o potencial de aquecimento da economia. No Brasil, após um longo ciclo de quedas da Selic, iniciado em outubro de 2016, em que a taxa saiu de 14,25% para 2,00%, em agosto de 2020, o BCB deu início a um ciclo de alta, com elevação de 0,75%, acima da expectativa majoritária de mercado, que era de 0,50%. Além disso, o BCB já sinalizou nova subida na próxima reunião do COPOM, de mais 0,75%, demonstrando a preocupação da autoridade monetária em não perder a ancoragem das expectativas inflacionárias. Também pesa sobre essa decisão, tida inicialmente como um pouco mais agressiva frente às expectativas de mercado, a velocidade da escalada inflacionária e o risco fiscal ainda alto. Desse modo, considerando o cuidado na eventual retirada de estímulos econômicos e o avanço positivo de programas de vacinação por parte das principais economias, março foi um mês positivo para as bolsas dos mercados mundiais, com altas quase que generalizadas pelo globo. Na ótica do investidor local, Brasil, e impulsionados também pela alta do Dólar frente ao Real, cotado a R\$ 5,6967 ao final de março (+3,02%), o MSCI ACWI (+5,55%) e o S&P 500 (+ 7,63%) apresentaram forte alta. Considerando a variação em dólar, esses mesmos índices renderam +2,46% e +4,24%, respectivamente. Pegando carona nesse movimento altista, e daí já olhando para os mercados locais, o Ibovespa subiu 6,00%, com destaques positivos para o ISE (+ 7,57%) e o IBrX-50 (+ 6,08%). Aqui, antecedendo comentários sobre o mercado de renda fixa local, convém antes comentar sobre o principal índice de inflação nacional, o IPCA, pois esse explica parte relevante das perdas com renda fixa em março. O IPCA de março ficou em 0,93%, sendo a taxa mais alta para o mês desde 2015, quando atingiu 1,32%. O índice acumula variação positiva de 2,05% no ano e de 6,10% nos últimos 12 meses. Vale lembrar que a meta de inflação deste ano é de 3,75%, com limite superior de 5,25%. Os principais impactos vieram de aumentos nos preços de combustíveis (+11,23%) e do gás de botijão (+4,98%). Dito isso, também incrementada pela discussão da extensão do auxílio emergencial, que pressiona ainda mais o teto de gastos do governo, nova puxada no mercado de juros no mercado americano, e pela expectativa de aumento da inflação local, onde as expectativas de mercado para o IPCA vêm sendo revistas para cima já há algumas semanas, a estrutura a termo de juros abriu de forma generalizada ao longo da curva, provocando perdas em ativos de renda fixa. Desse modo, observamos queda nos principais indicadores de renda fixa, a exemplo do IRFM1+ (- 1,45%), IMA-B5+ (-1,17%) e IMA-B (-0,46%), dentre outros. Continua pesando sobre nós, Brasil, a pandemia fora de controle, com lentidão na entrega de vacinas e o preocupante aumento do número de casos de infecção e mortes por Covid-19, com os respectivos impactos negativos sobre a economia, pressão inflacionária de custos, via câmbio, incertezas fiscais, constantes ruídos políticos, e a necessidade de aprovação de importantes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras, que adicionalmente incrementam o grau de incerteza e de volatilidade nos mercados locais. Por isso, entendemos que seja prudential o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos, econômicos e sanitários no ambiente local. Da pauta do **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior:** Foi apurada uma rentabilidade positiva líquida de **R\$ 2.098.166,23 (dois milhões, noventa e oito mil, cento sessenta e seis reais, vinte e três centavos), no mês de março/2021.** Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:00 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior
Gestor Financeiro e Contador
Membro - CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 12/02/2022

Silvane Bottega
Superintendente
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 11/04/2021

Gisele Francielly Tourino
Procuradora Jurídica
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 14/05/2023

Michael Vicente Rezende de Abreu
Chefe do Departamento de R. H.
Membro – CPA-10 ANBIMA
Validade Certificação: 07/08/2023